

XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



Análise do endividamento de clubes de futebol no Brasil (2009-2016)

Marcelo Lopes*, Marcelo Weishaupt Proni.

Resumo

O objetivo foi analisar a evolução do endividamento de clubes de futebol no Brasil, examinando a composição da dívida - tributária e bancárias ou com outros credores - dos 13 clubes brasileiros de maior faturamento anual, durante o período entre 2009 e 2016. Foram examinados indicadores referentes à qualidade e volume das dívidas com base nos balanços patrimoniais. As dívidas da maioria desses times apresentaram crescimento até 2014, depois houve uma redução por causa da renegociação das dívidas com a União. De qualquer modo, a maioria desses times continuou demonstrando desequilíbrios orçamentários. O melhor desempenho recente foi do Flamengo e o pior foi do Botafogo. As trajetórias se diferenciam de acordo com características estruturais, o desempenho esportivo e o modelo de gestão.

Palavras-chave:

Futebol-empresa; balanço patrimonial; endividamento; Profut.

Introdução

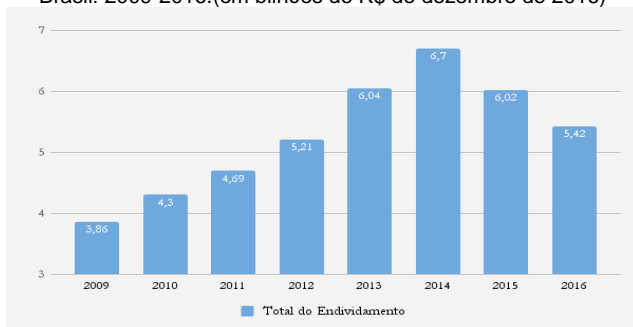
A Lei Pelé (1998) impulsionou a profissionalização da gestão de times de futebol no Brasil e induziu a conversão em clube-empresa. Embora o futebol seja considerado um negócio muito rentável, os principais clubes não obtiveram resultados financeiros positivos. O elevado grau de endividamento, apesar do crescimento significativo das receitas, coloca em questão os motivos da baixa eficácia das estratégias de gestão financeira e a despreocupação com relação às dívidas com a União.

Resultados e Discussão

Foram selecionados 13 clubes do futebol brasileiro com maior faturamento anual em 2016. Os seus balanços patrimoniais publicados permitiram analisar indicadores da evolução recente e da qualidade do endividamento.

Gráfico 1

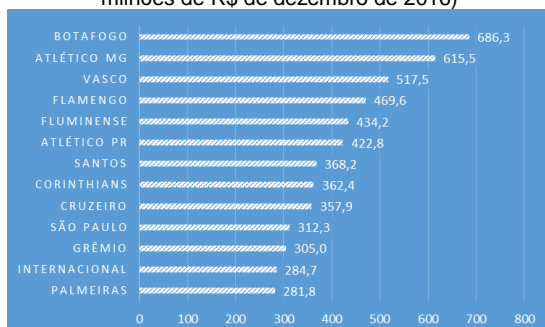
Endividamento total do conjunto dos 13 clubes com maior faturamento. Brasil: 2009-2016. (em bilhões de R\$ de dezembro de 2016)



O gráfico 1 mostra o volume das dívidas desses clubes, com crescimento até 2014 e redução a partir de 2015. As dívidas tributárias correspondiam, em 2009, a 52% do total, alcançaram 37% em 2014 e foi para 41% em 2016.

Gráfico 2

Dívida total dos 13 clubes de maior faturamento. Brasil: 2016. (em milhões de R\$ de dezembro de 2016)



Os clubes, desde 2015, buscam reduzir suas dívidas tributárias através do Programa de Modernização da Gestão e de

Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (Profut), do Governo Federal, para que renegociassem suas dívidas com a União e alcançassem equilíbrio orçamentário, fortalecendo sua situação econômica.

Em 2009, os clubes mais endividados eram o Fluminense e o Vasco da Gama, enquanto em 2014 eram o Botafogo e o Flamengo, e em 2016, o Botafogo e Atlético-MG. Por sua vez, os clubes com menor volume de dívidas, em 2016, eram o Internacional e o Palmeiras. Deve-se destacar que o Flamengo foi o que reduziu mais expressivamente seu endividamento, enquanto Corinthians e Atlético-PR aumentaram suas dívidas em razão das arenas construídas para a Copa do Mundo.

Gráfico 3

Média da qualidade do endividamento total dos 13 clubes. Brasil: 2009-2016. (% em relação ao ativo total)



O Gráfico 3 mostra a qualidade do endividamento, segundo a evolução do Passivo Circulante e do Capital de Terceiros (Passivo Total). Em 2014, tais clubes precisavam saldar, em média, 64% de suas dívidas em um período de curto prazo, porcentagem que se reduziu para 53% em 2016. Por sua vez, apresentavam passivos maiores que seus ativos (153% em 2016). Ou seja, mesmo se todos os ativos fossem vendidos, seriam insuficientes para saldar as dívidas e obrigações que os clubes têm para com terceiros. O clube com piores indicadores foi o Botafogo: 220% de Passivo Circulante e 755% de Capital de Terceiros. O Corinthians foi o que menos apresentou Passivo Circulante (12%) e o Cruzeiro, menor porcentagem de Capital de Terceiros (50%).

Conclusão

Um desempenho financeiro saudável é essencial para manter ou aumentar a competitividade esportiva no longo prazo. Alguns clubes ampliaram expressivamente suas receitas e melhoraram a qualidade do endividamento, enquanto outros continuam com desequilíbrios orçamentários. As diferenças analisadas refletem características estruturais (patrimônio, poder de mercado), o desempenho esportivo (que afeta o faturamento anual) e o modelo de gestão (geração de receitas, investimentos etc.).